



FACULDADE DE EDUCAÇÃO
DEPARTAMENTO DE ORGANIZAÇÃO E GESTÃO DE EDUCAÇÃO
CURSO DE LICENCIATURA EM ORGANIZAÇÃO E GESTÃO DA EDUCAÇÃO

**ANÁLISE DA COOPERAÇÃO ENTRE A ESCOLA E OS PAIS/ENCARREGADOS DE
EDUCAÇÃO NO REDIMENTO ESCOLAR DOS ALUNOS DA 5ª CLASSE: CASO DA ESCOLA
PRIMÁRIA COMPLETA DO LÍNGAMO**

Monografia

Quitéria Mário Chiburre

Maputo, Abril de 2019

FACULDADE DE EDUCAÇÃO
DEPARTAMENTO DE ORGANIZAÇÃO E GESTÃO DE EDUCAÇÃO
CURSO DE LICENCIATURA EM ORGANIZAÇÃO E GESTÃO DA EDUCAÇÃO

ANÁLISE DA COOPERAÇÃO ENTRE A ESCOLA E OS PAIS/ENCARREGADOS DE
EDUCAÇÃO NO RENDIMENTO ESCOLAR DOS ALUNOS DA 5ª CLASSE: CASO DA
ESCOLA PRIMÁRIA COMPLETA DO LÍNGAMO

Monografia apresentada à Faculdade de Educação em cumprimento dos requisitos parciais para a obtenção do grau de Licenciado em Organização e Gestão da Educação, sob supervisão da Dr^a. Raquel Bonifácio.

Quitéria Mário Chiburre

Maputo, Abril de 2019

ANÁLISE DA COOPERAÇÃO ENTRE A ESCOLA E OS PAIS/ENCARREGADOS DE EDUCAÇÃO NO RENDIMENTO ESCOLAR DOS ALUNOS DA 5ª CLASSE: CASO DA ESCOLA PRIMÁRIA COMPLETA DO LÍNGAMO

Esta monografia é apresentada em cumprimento parcial dos requisitos para a obtenção do grau de Licenciado em Organização e Gestão de Educação na Universidade Eduardo Mondlane, Faculdade de Educação, Departamento de Organização e Gestão da Educação.

Comité de Júri

O Presidente

O Supervisor

O Oponente

EPIGRAFE

A relação escola-família é um factor chave para o sucesso académico, social e emocional dos alunos. Dai que a escola e a família devem procurar trabalhar em conjunto de forma a promover as melhores experiências educacionais possíveis.

Dulce Pacheco

DECLARAÇÃO DE HONRA

Declaro que esta monografia nunca foi apresentada, na sua totalidade, para a obtenção de qualquer grau ou num outro âmbito e que constitui o resultado do trabalho pessoal. É apresentada em cumprimento parcial dos requisitos para a obtenção do grau de Licenciatura em Organização e Gestão de Educação da Universidade Eduardo Mondlane.

(Quitéria Mário Chiburre)

DEDICATÓRIA

Dedico esta monografia à minha família, em especial, ao meu querido esposo Ângelo Agostinho Chume.

AGRADECIMENTOS

Em primeiro lugar, agradeço à minha Igreja do Continente Africano Congregação Jericom, no Bairro da Matola “C” pela saúde, amor, misericórdia que me deu ao longo do período estudantil, que não seria possível chegar à fase conclusiva do curso sem seu apoio.

Por esta razão, digno é meu Deus de receber a glória, honra e poder, porque cheguei ao fim, graças ao seu poder.

Os meus agradecimentos são endereçados também à minha supervisora Dr^a. Raquel Bonifácio pela orientação, conselhos, advertências que me deu para a concretização desta monografia. Ainda, agradeço ao corpo docente da Faculdade de Educação, em especial ao Departamento de Organização e Gestão da Educação, que, com muita sapiência, dedicação e paciência me acompanhou.

Agradeço à minha irmã, Clecia Mário Chivure e minhas filhas Kelly Ângelo Chume, Shenia Ângelo Chume e Rosta Zimba, pela compreensão da minha ausência nos encontros e convívios familiares, ao longo deste período da minha formação, dando-me coragem, força e apoio moral para a conclusão dos meus estudos com sucesso. As vossas palavras de encorajamento, soaram a todo momento ao meu ouvido.

Nunca esqueceria de agradecer aos meus colegas e amigos da turma com quem batalhei durante este período, pela forma simples com que me trataram, pelo exemplo dado de perseverança, disposição para aprender e ajuda em vários momentos académicos, tornamos uma família.

Índice

DECLARAÇÃO DE HONRA.....	i
DEDICATÓRIA	ii
AGRADECIMENTOS	iii
LISTA DE TABELAS	vii
LISTA DE GRÁFICOS	vii
RESUMO	viii
CAPITULO I: INTRODUÇÃO	1
1.1. Introdução.....	1
1.3. Formulação do problema.....	2
1.4. Objectivo Geral	3
1.4.1. Objectivos Específicos	3
1.5. Justificativa.....	3
CAPITULO II. REVISÃO DE LITERATURA	5
2.1. Definição dos conceitos chave	5
2.1.1. Escola.....	5
2.1.2. Comunidade educativa	6
2.1.3. Cooperação Educacional	7
2.1.4. Rendimento escolar	9
2.1.5. Família.....	11
2.2. Pressupostos teóricos.....	12
2.2.1. Teoria democrática	12

2.2.3. Importância da participação dos pais/encarregados de educação na vida escolar dos alunos.....	13
2.2.3.1. Formas de participação dos pais/encarregados de educação na escola	14
2.2.3.2. Estratégias para facilitar a participação dos pais/encarregado de educação.....	16
CAPITULO III. METODOLOGIA	17
3.1. Caracterização geral da Escola Primária do LÍngamo	17
3.3. Técnicas de recolha de dados	18
CAPÍTULO IV: APRESENTAÇÃO E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS	21
4.1. Faixa etária dos pais e encarregados de educação dos alunos da EPC do LÍngamo	21
4.2. Estratégias de cooperação entre a escola e os pais/encarregados de educação na EPC do LÍngamo	22
4.3. Importância da relação entre escola/pais encarregados no aproveitamento pedagógico ...	23
4.4. Cooperação entre escola e pais/encarregados de educação para melhorar o rendimento escolar.....	25
CAPITULO V: CONCLUSÃO E RECOMENDAÇÕES	29
5.1. Conclusão.....	29
5.2. Recomendações	30
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICA:.....	31
APÊNDICES.....	35
ANEXO.....	35
QUESTIONARIO DE PESQUISA	36
Apêndice 2	38

LISTAS DE ABREVIATURAS

PEA - Processo de Ensino e Aprendizagem

TPC - Trabalhos Para Casa

MINEDH - Ministério da Educação e Desenvolvimento Humano

DT - Director de Turma

EP1 - Ensino Primário do 1º Grau

ONG's - Organizações não-governamentais

ONUMOZ - Organização das Nações Unidas em Moçambique

CCM - Clube dos Caçadores da Matola

ZDP - Zona de Desenvolvimento Proximal

TRAC - Trans African Concessions

Enc. Educ. - Encarregado de Educação

LISTA DE TABELAS

Tabela 1: População da pesquisa	19
Tabela 2: Amostra da pesquisa	20
Tabela 3: Faixa etária dos pais/encarregados de educação e professores	21
Tabela 4: Importância da relação entre os pais/encarregados de educação no rendimento escolar	24
Tabela 5: Papel dos pais/encarregados de educação no rendimento escolar	25

LISTA DE GRÁFICOS

Gráfico 1: Estratégias de participação dos pais e encarregados de educação na escola	22
Gráfico 2: Cooperação entre escola/pais encarregados de educação para melhorar o rendimento escolar dos educandos da EPC do Lingamo	26
Gráfico 3: Rendimento do educando mediante a colaboração do encarregado de educação	26
Gráfico 4: Apoio dado aos educandos por parte dos encarregados de educação	28

RESUMO

Esta pesquisa analisa *a cooperação entre a escola e os pais/encarregados de educação no rendimento escolar dos alunos da 5ª classe da Escola Primária Completa do Lígamo*. Optou-se por uma abordagem mista (qualitativa e quantitativo), que consistiu na realização de entrevistas para os professores e questionários para os pais e encarregados de educação. Foram recolhidos, analisados e interpretados dados que permitiram concluir que a cooperação entre a escola e os pais/encarregados de Educação tem contribuído positivamente no rendimento escolar dos alunos da 5ª classe da Escola Primária Completa do Lígamo.

Palavras-chave: Escola, Comunidade Educativa, Cooperação, Rendimento Escolar e Família

CAPITULO I: INTRODUÇÃO

1.1. Introdução

A educação é um processo dinâmico cuja efectivação varia no tempo e no espaço. Sabendo que esta inicia em casa, a cooperação dos pais e encarregados de educação com outros actores escolares de alguma forma influencia no rendimento escolar dos alunos.

Canário, Alves e Rolo (2001) destacam a importância do envolvimento dos pais ou encarregados de educação no desempenho escolar dos educandos. Uma pesquisa recentemente levada a cabo por Mwamwenda (2006), na África do Sul, afirmou que o envolvimento dos pais ou encarregados de educação influenciava o desempenho escolar dos educandos, ao demonstrar que o entrosamento entre a Família, a Escola e a Comunidade actua positivamente no desempenho escolar dos educandos. No contexto moçambicano há destacar uma série de instrumentos normativos que regem a participação dos pais/encarregados de educação no processo de ensino/aprendizagem entre os quais:

- Lei nº 6/92 de 6 de Maio (Lei do Sistema Nacional de Educação). A alínea “C e E” do artigo 2 focalizam que um dos princípios pedagógicos do processo educativo orienta-se na ligação entre a escola e a comunidade;
- Resolução nº8/95 de 22 de Agosto (Política Nacional de Educação), no número 2.2 que destaca como uma das acções para realização dos objectivos globais do Ensino Primário o envolvimento dos pais e da comunidade em geral na gestão das escolas;
- Diploma ministerial 46/2008 de 14 de Maio (Regulamento Geral do Ensino Básico). O Artigo 28 nº2 das alíneas d), f), h), I), admite a participação dos pais ou encarregados de educação, alunos, autoridades locais, a comunidade e associações de pais para consulta de informação global na assembleia-geral da escola.

Há ainda a destacar o estudo de Bande (2017, p. 35), que concluiu que, a aproximação entre os pais/encarregados de educação e a escola, permite que estes conheçam a situação escolar dos seus alunos, o aproveitamento escolar e participação em actividades desenhadas pela escola para a melhoria do processo de ensino/aprendizagem.

O presente trabalho de pesquisa é constituído por cinco capítulos. O primeiro capítulo é a *introdução* que contém os seguintes pontos: problema de pesquisa, objectivos (geral e específicos), e a justificativa do estudo. O segundo capítulo trata da *revisão da literatura* na qual se discute os conceitos chave do tema que são escola, comunidade escolar, cooperação, rendimento escolar e família; e, por fim, apresentam-se os pressupostos teóricos do tema em estudo. O terceiro capítulo apresenta a *metodologia* usada no estudo. Faz-se a caracterização geral da escola, descreve-se as técnicas de recolha de dados utilizados, apresenta-se a população e a respectiva amostra, os constrangimentos do estudo e, finalmente, são descritas as técnicas de análise de dados. O quarto capítulo é onde se *faz a discussão dos dados e apresentação dos resultados*. E, finalmente o quinto capítulo apresenta as conclusões e recomendações da pesquisa. O quinto e último capítulo, pode-se encontrar as principais conclusões resultantes da realização do estudo bem como as recomendações para a escola em que o mesmo foi realizado. No fim, pode-se encontrar ainda, apêndices antecidas pela bibliografia, onde encontram-se registadas os principais materiais bibliográficos usados na motorização do trabalho.

1.3. Formulação do problema

A experiência diária mostra que a falta de cooperação entre a escola e os pais/encarregados de educação influencia no desempenho e no aproveitamento pedagógico dos alunos.

Uma pesquisa levada a cabo por Mwamwenda (2006), na África do Sul, concluiu que o envolvimento dos pais e encarregados de educação na educação influencia no desempenho positivo dos educandos, ao demonstrar que o entrosamento entre a Escola e a pais/encarregados actua positivamente no rendimento escolar dos educandos.

Contrariamente ao acima referido, no contexto moçambicano, pelo que se tem verificado são escassas as pesquisas relacionadas com o tema em estudo.

Dados preliminares recolhidos junto ao Director Pedagógico da Escola Primária Completa do Lígamo indicam que, naquela escola existe um fraco apoio por parte dos pais ou encarregados de educação aos seus educandos, facto que parece influenciar negativamente no rendimento escolar dos mesmos. Diante destas constatações colocam-se as seguintes perguntas de pesquisa:

1. Quais são as acções de cooperação entre a escola e os pais/encarregados de educação na EPC do Línhamo?
2. De que maneira a cooperação entre escola e pais/encarregados de Educação influencia no rendimento escolar dos alunos da 5ª classe da EPC do Línhamo?
3. Qual é a importância da cooperação da escola e dos pais/encarregados de educação no rendimento escolar dos alunos da Escola Primária Completa do Línhamo?

1.4. Objectivo Geral

- Analisar a cooperação entre a escola e pais/encarregados de educação no rendimento escolar dos alunos da 5ª Classe na Escola Primária Completa do Línhamo.

Para a operacionalização do objectivo propõem-se os seguintes objectivos específicos.

1.4.1. Objectivos Específicos

- Identificar as acções de cooperação entre a escola e os pais/encarregados de educação na Escola Primária Completa do Línhamo;
- Explicar o impacto da cooperação entre a escola e os pais/encarregados de Educação no rendimento escolar dos alunos da 5ª classe da Escola Primária Completa do Línhamo;
- Relacionar as acções de cooperação entre a escola e os pais/encarregados de educação com o rendimento escolar dos alunos da Escola Primária Completa do Línhamo.

1.5. Justificativa

Como profissional da educação e estudante do Curso de Organização e Gestão Escolar, torna-se relevante compreender os factores que influenciam no rendimento escolar dos alunos bem como na organização e gestão escolar em geral.

O desenvolvimento da presente pesquisa, surgiu ainda, como resultado da experiência profissional da autora, onde durante mais de uma década tem interagido com pais/encarregados

de educação verificando-se um grau díspar de participação, engajamento e colaboração destes com vista ao alcance dos objectivos preconizados pelos diferentes instrumentos que regem o Sistema Nacional de Educação, emergindo assim a interesse em compreender as implicações da cooperação dos pais/encarregados de educação no rendimento escolar.

Um dos factores motivacionais que determinou a escolha do tema reside na necessidade de contribuir, ao nível profissional, para a promoção de um ambiente escolar agradável, no qual os pais e encarregados de educação sentem-se parte integrante da educação escolar dos seus educandos e participam activamente no processo de ensino/aprendizagem na escola.

Outro tem a ver com a necessidade de mapear as estratégias que a escola tem vindo a usar em torno da cooperação entre esta e os pais/encarregados de educação, no âmbito do processo de ensino/aprendizagem e não só.

CAPITULO II. REVISÃO DE LITERATURA

Para compreender o assunto aqui discutido importa analisar o significado e sentido de alguns termos usados ao longo desta pesquisa: Escola, Comunidade Educativa, Cooperação, Família. Em seguida, vamos discutir os pressupostos teóricos.

2.1. Definição dos conceitos chave

2.1.1. Escola

O conceito de escola tem sido definido de variadas formas, algumas vezes como entidade social, outra como instituição orientada para a preparação do aluno para o mundo adulto e outra ainda, como um veículo de transformação social e económica.

Segundo Basílio (2014, p. 64), escola é uma entidade social complexa onde se inter-relacionam múltiplos intervenientes. A escola permite a manutenção ou evolução de uma determinada estrutura social, na base de valores estabelecidos pela sociedade, assim como dinâmicas sociais que ocorrem. A escola é um instrumento de transmissão de valores básicos de suporte de uma sociedade a nível da standardização de comportamento, bem como ao nível de diversificação.

Libânio (1986), Ferreira e Aguiar (2004) citado em Nhanice (2013), definem que a escola é uma instituição orientada para a preparação do aluno para o mundo adulto e suas contradições, fornecendo-lhe instrumentos por meio da aquisição de conteúdos e da socialização, para uma participação organizada e activa na democratização da sociedade.

Perante a escola, é-se da mesma opinião de que é uma instituição orientada para a preparação do aluno para o mundo, através de processo de transmissão e assimilação dos conhecimentos na sala de aulas.

Para Diogo (1998, p.24), citado em Nhanice (2013), definiu escola é "um veículo de transformação social e económico, podendo os estabelecimentos de ensino, em parceria com as famílias e outros agentes comunitários desencadear movimentos sociais que contrariem os constrangimentos impostos pelas forças reprodutoras".

De uma forma geral, escola é uma organização complexa composta de relações formais/informais entre membros, docentes e entre estudantes, é considerada como sendo o lugar normativo de comportamentos dos indivíduos.

Para além da vertente, educativa a escola tem uma função de certificação, tratando-se de uma competência quase que exclusiva da instituição escolar. A escola ainda estimula a família e a comunidade local, de modo a levá-los a participarem um na vida do outro. Pode-se dizer que a escola é o espaço de cultura ao serviço das famílias e da comunidade.

2.1.2. Comunidade educativa

Comunidade educativa é um conceito global que envolve diferentes actores do processo de ensino/aprendizagem, entre os actores directos e indirectos, incluindo a comunidade escolar.

Almeida, (2005), citado em Varela (2010, p.16), entende por comunidade educativa, todos os interessados pela educação escolar que se situam no sistema de interações com a escola.

Magalhães e Alçada (2001), citados por Varela (2010, p.16), definem comunidade educativa como conjunto formado pela escola, pelos familiares dos alunos, pelos habitantes da zona onde a escola se insere, pelas organizações e instituições que podem de alguma forma promover a educação das novas gerações.

Em suma, comunidade educativa são todos intervenientes directos do processo educativo, membros de direcção de escola, professores, alunos, pais e encarregados de educação, funcionários não docentes entre outros e interveniente não-directos como líderes locais, parceiros da educação, comunidade circunvizinha, entre outros.

Importa ainda realçar que, existe uma ligeira diferença entre comunidade educativa e comunidade escolar, a medida que, comunidade escolar refere-se ao conjunto de pessoas envolvidas directamente no processo educativo de uma escola e responsáveis pelo seu êxito, enquanto que, a comunidade educativa é mais abrangente do que a escolar, uma vez envolve não só os actores directos mas também actores indirectos, tais como os representantes do governo local e órgãos que tutelam o sistema numa determinada circunscrição, representantes das organizações e associações que desenvolvem actividades sociais, económicas, culturais e científicas e estejam interessados no processo educativo.

De acordo com MINEDH (2015, p. 5) a participação da comunidade educativa na vida da escola não só pode melhorar os aspectos relacionados as infra-estruturas como pode melhorar o sucesso escolar. Segundo o órgão, os pais/encarregados de educação podem apoiar a escola na

organização de estratégias que têm por finalidade, melhorar o desempenho e desenvolvimento da escola, entre elas:

- Acompanhamento e apoio dos seus filhos/educandos na realização de trabalhos de casa, contacto regular com os professores para se informar do rendimento escolar e comportamento dos seus educandos, e apoio aos alunos com dificuldades de aprendizagem.
- Apoio à escola na organização de várias actividades co-curriculares e de convívios entre professores, pais e/ou encarregados de educação e a comunidade;
- Transmissão da história da comunidade, dos seus usos e costumes, da sua música, danças tradicionais e contos;
- Participação em equipas para trabalhos voluntários de apoio à escola (construção e reabilitação de salas de aula, sanitários, latrinas melhoradas e casas para professores, com recurso ao material local ou convencional, limpeza, jardinagem, entre outros);
- Contribuição com fundos e meios materiais (criação de bibliotecas e fornecimento de livros para os alunos, professores e para a comunidade escolar em geral).

Neste sentido, impõe-se que a participação efectiva da comunidade educativa, no funcionamento da escola, seja de forma organizada, e regida por documentos normativos.

2.1.3. Cooperação Educacional

A educação e a cooperação são duas práticas sociais que se processam de tal forma que, sob certos aspectos, uma contém a outra.

De acordo com o Dicionário Universal (2004, p. 200), cooperação corresponde ao acto ou efeito de colaborar para um fim comum. Geralmente é uma relação de indivíduos ou organizações que de forma organizada, delimitam estratégias de interacção e colaboração, de forma a viabilizar determinados objectivos colectivos e ou individuais.

Procópio (2006, p. 3) define cooperação como sendo frequentemente entendida como *“uma acção colaborativa voluntária e consciente, normalmente ligada a um objectivo comum compartilhado entre os agentes que a executam.”* Na cooperação, as partes repartem o trabalho, resolvem as subtarefas de forma individual e no fim juntam os resultados parciais em um resultado final.

Em suma, a cooperação pode ter como finalidade um objectivo comum, ou ainda interesses individuais próprios, mas que ainda assim contribuem e concorrem à cooperação e aos resultados esperados. Na área educacional, a cooperação é indispensável e realiza-se a nível macro assim como micro, podendo envolver diferentes actores, desde parceiros nacionais e internacionais, organizações da sociedade civil, pessoas individuais e colectivas, associações de alunos, professores, pais e encarregados de educação, entre outros.

No que concerne à cooperação escola pais/encarregados de educação, diferentes estudos comprovam a sua relevância no rendimento escolar dos alunos a medida as necessidades do aluno não podem ser encaradas só em função das aprendizagens académicas, mas numa perspectiva globalizante, onde aluno, escola e família se adaptam mútua e progressivamente.

Pereira (2008, p. 60), refere que a cooperação educacional dos pais/encarregados e escola constitui um importante alicerce para o rendimento pedagógico dos alunos, particularmente no Ensino Primário a medida em que:

- Favorece a reflexão de diferentes aspectos pedagógicos e psicológicos dos seus educandos, com vista a melhorar, de modo efectivo, o seu desempenho escolar;
- Veicula à criança confiança acerca da escolarização e ocorrências escolares, suportando e apoiando os anseios da criança e guardando para local próprio reacções relativas à própria escola;
- Contribui na fixação de expectativas realistas e de normas de conduta correctas, no desenvolvimento da curiosidade intelectual e no aumento do gosto pela aprendizagem;
- Ajuda a ultrapassar as dificuldades e a contribuir para a aquisição ou a melhoria dos hábitos de estudo ao longo de toda a escolaridade.

Para Lorentziadis (2002, p. 44), no âmbito da cooperação pais encarregados de educação e escola, é fundamental que estes ajudem os seus educandos a alcançar um melhor rendimento na vida escolar, para isso é necessário:

- Ter livros em casa;
- Reservar um lugar tranquilo para os estudos;
- Zelar pelo cumprimento de fazer os trabalhos de casa;
- Orientar, mas jamais dar a resposta certa;

- Preservar o tempo livre das crianças;
- Comparecer a todas as reuniões de pais;
- Conversar sobre a escola;
- Ver com frequência a caderneta de aluno;
- Não fazer pressão em véspera de testes.

Comprovada a relevância da cooperação pais/encarregados de educação e escola, verifica-se a necessidade de a escola oferecer uma maior e inclusiva variedade de modalidades de colaboração com os pais/encarregados de educação, independentemente da condição social, diferenças raciais e outros aspectos.

Importa referir que, é necessário e urgente ir ao encontro de estratégias que facilitem a participação de pais/encarregados de educação de alunos com deficiência, necessidades educativas especiais, dificuldades de aprendizagem, bem como de alunos vulneráveis, pois são estas crianças que necessitam de muito apoio na escola, porque muitas vezes em casa, não têm amparo, ajuda, auxílio, assistência no estudo e nas tarefas diárias, tais como os trabalhos de casa, facto que concorre sobremaneira para o baixo rendimento escolar e conseqüente abandono escolar.

2.1.4. Rendimento escolar

Dependendo do contexto, o conceito rendimento escolar pode tomar diferentes designações tais como aproveitamento pedagógico como em Moçambique, desempenho escolar, pedagógico ou académico, aprendizagem escolar entre outros.

Para Almeida (1998), o rendimento escolar refere-se à avaliação do conhecimento adquirido no âmbito escolar.

São considerados estudantes com bom rendimento escolar todos os alunos que obtenham qualificações positivas nos exercícios, provas e exames que devem realizar ao longo do ano lectivo.

Neste contexto, para Ramirez & Ramirez (2004) em Simplício (2012, p.6) conceito de rendimento escolar é compreendido como grau de conhecimento e o desenvolvimento de habilidades de um indivíduo em um determinado nível educacional.

Através dos conceitos acima, entendemos que o rendimento escolar é uma medida das capacidades do aluno, que expressa o que este tem aprendido ao longo do processo formativo. Também abarca a capacidade do aluno em responder aos estímulos educativos. Neste sentido, o rendimento escolar prende-se com a aptidão.

Existem muitos factores que influenciam no rendimento escolar, entre os quais há a destacar o papel do professor, pois segundo Cavalcante & Santos Junior (2013, p.32), aspectos como formação, postura em sala, expectativa em relação ao aluno, tipo de relação que se desenvolve entre aluno e professor, metodologia utilizada em sala, tipo de avaliação, entre outros.

As metodologias de ensino e avaliação pode ser factores de desempenho dos alunos, estas, devem levar em consideração o nível diferente de conhecimento que os alunos apresentam, identificar as dificuldades a serem superadas e verificar os avanços obtidos, se a avaliação traz resultados que demonstram que os estudantes não alcançaram os objectivos propostos, ao professor cabe identificar os motivos de tal desempenho, buscando alternativas como alteração em sua metodologia de ensino, fundamentam os autores acima citados.

Ainda no concernente ao rendimento escolar há a destacar o próprio aluno, tendo em conta aspectos como esforço próprio, capacidade/inteligência, ajuda da família, ajuda dos colegas entre outros, aliado ao diálogo familiar que possui um grande poder explicativo do desempenho escolar.

Nos estudos de Santos & Almeida (2001), o rendimento escolar deve ter em conta a fase de desenvolvimento em que o indivíduo se encontrava, ou seja, é esperado que o aluno supere os desafios de acordo com a sua idade, correspondente à sua fase de desenvolvimento. Partindo deste pressuposto e das características comuns à maioria das instituições de ensino, vários autores entendem que ambas as variáveis estão desfasadas entre si.

E são vários os factores que incidem sobre o rendimento escolar, desde as dificuldades próprias de algumas disciplinas até à grande quantidade de exames que podem coincidir nas mesmas datas, passando pela ampla extensão de certos programas educativos, são muitos os motivos que podem levar um aluno a apresentar um fraco rendimento escolar.

Outras questões estão directamente relacionadas com o factor psicológico, como a pouca motivação, o desinteresse ou as distrações nas aulas, que dificultam a compreensão dos

conhecimentos leccionados pelo docente e acabam por afectar o rendimento escolar na hora das avaliações.

2.1.5. Família

A origem da família está directamente ligada à história da civilização, uma vez que surgiu como um fenómeno natural, fruto da necessidade do ser humano em estabelecer relações afectivas de forma estável.

A entidade familiar no início era constituída pela figura do marido e da mulher. Depois se amplia com o surgimento da prole. Sob outros prismas, a família cresce ainda mais: ao se casarem, os filhos não rompem o vínculo familiar com seus pais e estes continuam fazendo parte da família, os irmãos também continuam, e, por seu turno, casam-se e trazem os seus filhos para o seio familiar (Pereira, 2004).

De acordo com Dias (2009), havendo a necessidade de organizar alguns aspectos referente a família, surgiu o Direito da Família, para regular as relações familiares e tentar trabalhar na constituição de si mesmo (estruturação do sujeito), das relações interpessoais e sociais.

A família, segundo o Artigo 1 da lei família n° 10/2004, de 25 de Agosto, é a célula base da sociedade, factor de socialização da pessoa humana. Ainda, na mesma lei do artigo n°2, a família é tida como a comunidade de membros ligados entre si pelo parentesco, casamento, afinidade e adopção.

Diogo (1998 p.39) apresenta três maneiras distintivas do conceito família:

- A relação de parentesco, de afinidade ou afectividade que une entre si várias pessoas;
- A coabitação, isto é, a convivência de todos os membros no mesmo alojamento e a consequente condição da sua residência habitual na mesma comunidade;
- A unicidade do orçamento, pelo menos em parte das receitas e das despesas destinadas a satisfação das necessidades primárias da família, como a alimentação e os serviços de habitação.

Nessas perspectivas, percebemos que a família não se resume apenas naquela tida como nuclear ou pessoas com uma ligação sanguíneas, mas também, indivíduos que unidos por afectividade, por partilha de residência bem como por adopção.

2.2. Pressupostos teóricos

Apesar de não existir uma visão coesa sobre a participação dos pais e encarregados de educação na escola, há diversas teorias que sustentam esta participação como: Burocrática, Neo-institucional, Política e Democrática. Portanto, as teorias constituem diversas lentes que visam ler a mesma realidade, mas para este estudo apenas será destacada a teoria democrática.

2.2.1. Teoria democrática

Democracia consiste na participação activa e consciente de todos cidadãos elegíveis de uma determinada sociedade, na tomada de decisão, face a diversos desafios que encara no dia-a-dia.

Pateman (1992, p.54) esclarece que para a democracia participativa “o indivíduo deve ser capaz de participar em todas as associações que lhe dizem respeito; em outros termos, é necessária uma sociedade participativa”.

Basílio (2014, p.108) apresenta as seguintes características que são defendidas pela teoria democrática:

- Existência de espaços legais de participação;
- Protecção da liberdade humana;
- Descentralização do poder;
- Os cidadãos para além dos direitos, possuem o dever de participar.

Segundo Costa (1996) como citado em Basílio (2014, p.108), a imagem da escola como democracia defende que as escolas para além de concentrarem a sua atenção no educando, é preciso valorizar a participação do educando nos processos pedagógicos. Também é preciso olhar a escola em duas perspectivas, a saber: (i) a escola como comunidade educativa e; (ii) a gestão democrática da escola.

A primeira consiste na descentralização, a participação e a integração de todos os membros da comunidade de acordo com MEC (2008). Nessa perspectiva, a escola deixa de ser serviço local do Estado, passa a ser vista como autónoma e participativa porque é um espaço de encontro de professores, alunos, pais e encarregados de educação. A segunda corresponde à participação na comunidade educativa na vida da escola.

2.2.3. Importância da participação dos pais/encarregados de educação na vida escolar dos alunos

A participação da família em ambientes de aprendizagem é de extrema importância no processo de formação da criança. O impacto da vida familiar reflecte em todos e cada um dos aspectos do desenvolvimento da criança.

Segundo Cosmo e Trindade (2002) como citado em Mendoça (2012, p.29), o envolvimento dos pais e encarregados de educação na escola facilita a integração escolar, contribui para o aumento do rendimento escolar dos alunos, para a valorização da escola e aumento das expectativas positivas dos professores face aos alunos, cujos pais participam no seu processo de ensino / aprendizagem. Isso quer dizer que a família tem um papel muito importante, pois quando elas participam na vida escolar dos filhos e ajudam-nos nos trabalhos escolares, em casa, estes têm melhores resultados do que os colegas cujos pais se mantêm afastados da escola.

Também facilita os papéis do professor quando eles participam como auxiliares e fazem trabalhos voluntários na realização das actividades escolares (festas, intercâmbios, visitas de estudos e entre outras), e quando auxiliam os filhos nas actividades de aprendizagem e na sua realização em casa.

A participação dos pais/encarregados de educação na vida escolar dos seus educandos traz vários benefícios para ambas partes quer para a escola assim como para os encarregados de educação, com esta aproximação permite que os pais e encarregados de educação façam acompanhamento dos seus educandos e participem em diversas actividades da escola.

Marques (2001, p. 20), deixou o seguinte contributo: “quando os pais / encarregados de educação estão envolvidos na escola, os seus filhos sentem-se mais motivados pelos estudos e, conseqüentemente, terão melhores resultados na escola; os pais também compreenderão melhor o desempenho dos professores; a imagem da escola será enaltecida pela comunidade; tanto os pais como os professores, ambos sentem-se motivados para criarem condições para uma boa aprendizagem dos seus educandos”.

Mas nem todas as famílias sabem como se envolver nas actividades escolares, nem todas as escolas encorajam os pais a fazê-lo e muitos professores desconhecem as estratégias mais eficazes para promover esta participação dos pais e encarregados de educação.

Para Marques (1988), os pais são ainda pouco interventivos nas escolas, atitude que pode fazer perigar a qualidade e integração das aprendizagens das crianças. Contudo, com o passar dos anos

certamente algumas coisas alteram-se, para o melhor, no que se diz respeito à colaboração dos pais nas escolas.

Desta forma, pode-se verificar a presença das associações de pais e encarregados de educação (elementos representativos dos pais) nos órgãos da escola, tendo o direito de interferir e debater conteúdos relacionados com o meio escolar.

2.2.3.1. Formas de participação dos pais/encarregados de educação na escola

Para Marques (1999) como citado em Mendonça (2012, p.34), a participação dos pais é uma variável necessária na eficácia da escola e na melhoria da qualidade de ensino.

Daí, Marques (1999) define cinco tipos diferentes de participação dos pais que não devem ser vistos em separado, mas sim, incluídos num programa integrado de modo a permitir aos pais a escolha de um deles. É preciso dar a conhecer esses tipos mais comuns de participação para que os pais possam conhecer programas ajustados às necessidades da comunidade escolar.

- **Ajudar os filhos em casa:** os pais têm o dever de satisfazer as necessidades básicas das crianças, fornecendo-lhes vestuários, alimentação e condições ambientais saudáveis em casa, saúde e segurança de modo a facilitar uma boa aprendizagem escolar; os pais devem organizar uma rotina familiar diária, elaborando um horário de forma a proporcionar tempo de sono suficiente, uma hora e lugar adequado para o estudo, uma hora certa para finalizar os trabalhos de casa, fixar o tempo passado em frente ao televisor.
- **Comunicar com os pais:** constitui uma das obrigações básicas da escola. Refere-se a forma como a escola vai informar os pais sobre as actividades escolares e do progresso dos educandos. A escola tem o dever de informar ou comunicar os pais acerca dos progressos e dificuldades dos alunos. Esta comunicação pode ser feita através de reuniões, de telefonemas e do envio de cartas pelos discentes.
- **Participação dos pais na escola:** refere-se aos apoios voluntários que os pais oferecem aos professores e directores na realização das actividades na escola, nas actividades escolares (intercâmbios, festas, visitas de estudos e outros), nas actividades de aprendizagem na sala de aula ou em casa na resolução dos deveres de casa.

- **Participação dos pais em actividades de aprendizagem em casa:** os pais podem envolver-se nas actividades de aprendizagem em casa, como por exemplo, na realização de fichas de trabalho em casa. As actividades de aprendizagem podem ser concebidas para desenvolver competências específicas na leitura ou na matemática a nível da resolução de exercícios. Essas actividades devem ser planeadas com a ajuda dos professores para poderem dar sequência ao que os alunos fazem na escola.
- **Participação dos pais no governo da escola:** refere-se à tomada de decisões por parte dos pais através dos seus representantes (associação de pais), comités escolares e entre outras. Estas trabalham no sentido de melhorar a qualidade de ensino, recolher fundos para a realização de programas especiais, influenciar a política escolar, apoiar os professores e directores nas actividades de aprendizagem

Em Moçambique, o Sistema Nacional de Educação prevê a participação dos pais/encarregados de educação na vida da escola, mas estes, para além de aparecerem frequentemente na escola, podem fazer parte da Assembleia Geral de Turma, (MEC, 2008).

Segundo o artigo 30 do Regulamento Geral do Ensino Básico (REGEB):

1. A Assembleia Geral de Turma é uma reunião convocada e dirigida pelo Director de Turma onde participam os pais/encarregados de educação, os professores da turma, os alunos e outros intervenientes do Processo de Ensino e Aprendizagem, se necessário;
2. Este órgão reúne-se, ordinariamente, duas vezes por ano no fim do 1º e 2º trimestre e extraordinariamente sempre que se julgar necessário;
3. Compete à Assembleia Geral de Turma:
 - a) Informar os encarregados de educação das regras de funcionamento do Regulamento Interno da Escola, bem como de outros documentos normativos;
 - b) Procurar formas de apoiar os professores e alunos no âmbito do curriculum local, ofícios e outras actividades inerentes à educação e formação dos educandos;
 - c) Propor e planificar actividades extra-curriculares e estudo dirigido na comunidade;
 - d) Discutir assuntos relativos ao desempenho dos alunos em geral e dos alunos com necessidades educativas especiais, em particular;

- e) Definir estratégias com vista a garantir a permanência dos alunos na escola até à conclusão do Ensino Básico;
- f) Discutir assuntos relacionados com a assiduidade e comportamento dos alunos;
- g) Distinguir e premiar os melhores alunos da turma.

As abordagens acima revelam que a escola deve ser compreendida de forma complexa, tendo em conta o contexto social, cultural, político, ambiental. Assim, a escola deve considerar as opiniões dos pais ou encarregados de educação. A interacção permanente dos diferentes actores, como a interacção escola-pais ou encarregados de educação, permite ou influencia no desempenho escolar do aluno no ensino primário.

2.2.3.2. Estratégias para facilitar a participação dos pais/encarregado de educação

Sabendo que, para além do dever de fazer um acompanhamento do percurso escolar dos seus educandos, os pais/encarregados de educação desempenham outros papeis sociais, torna-se relevante identificar estratégias adequadas ao contexto em que se encontram inseridos, por forma a garantir a sua participação activa do processo educativo, assim sendo, Luck (1998) citado em Basílio (2014), aponta as seguintes estratégias:

- Identificar as oportunidades apropriadas para acção e decisão compartilhada;
- Estimular a participação dos membros da comunidade escolar;
- Estabelecer normas de trabalho em equipa e orientar a sua efectivação;
- Garantir os recursos necessários para apoiar os esforços participativos;
- Prover conhecimento colectivo pela participação e pela conclusão de tarefas.

Como se pode verificar nas estratégias apresentadas, entende-se que a responsabilidade da gestão participativa é complexa e envolve o entendimento e a competência relativa a questões políticas, pedagógicas e organizacionais, além das legais. Mas, para que a gestão participativa ocorra, ainda é necessário percorrer um caminho que não é fácil, porém desafiador e somente será seguido pelos verdadeiros agentes de mudança.

CAPITULO III. METODOLOGIA

Pretende-se neste capítulo delinear os procedimentos metodológicos ou caminhos que tornaram possível a materialização desta pesquisa, nomeadamente: a natureza da pesquisa; quanto ao tratamento de dados; quanto aos objectivos; instrumento de recolha de dados; técnicas de análise de dados; população e amostra; procedimentos para recolha de dados e os constrangimentos encontrados.

3.1. Caracterização geral da Escola Primária do Lígamo

A Escola Primária Completa do Lígamo localiza-se no Distrito Municipal da Matola, na Avenida União Africana (vulgarmente conhecida por Estrada Velha da Matola), bem próxima à paragem da Casa Branca, visível à qualquer pessoa que passa pela estrada velha ou estrada nacional número 4. Possui uma placa de identificação da mesma.

Possui onze (11) salas de aulas, com mobiliário escolar para um universo de trinta e nove (39) turmas e com trinta e oito (38) professores sendo trinta e dois (32) mulheres e seis (6) homens, destes professores, dois (2) são membros da direcção. Existem dois mil e trinta e sete (2037) alunos no presente ano lectivo de 2018. Dos quais, 1019 são mulheres e 1018 são homens, destes 384 são alunos da 5ª Classe, sendo 203 do sexo masculino e 181 são do sexo feminino.

É uma escola primária dos primeiro e segundo graus a funcionar em regime de três (3) turnos, com o maior número de turmas recebendo aulas ao relento, tendo necessidade de mais salas de aulas para albergar o grosso de alunos que recebem aulas ao relento. A escola tem uma vedação de rede na parte frontal e no fundo é feita de blocos, possui energia eléctrica, água canalizada, casas de banhos para professores e alunos construídas com o apoio da TRAC.

A população em idade escolar cresce cada ano que passa aumentando a necessidade de construção de mais salas de aulas. A escola foi erguida na época colonial, construída como Clube dos Caçadores da Matola (CCM), depois funcionou como Grupo Dinamizador da Matola “A” depois da independência. Mais tarde, funcionou como centro de alfabetização e tornou-se uma escola sem uma estrutura própria de um estabelecimento de ensino. Em 1991, ganhou uma reabilitação da ONUMOZ (Organização das Nações Unidas em Moçambique) adequando as infra-estruturas existentes às de um estabelecimento de ensino.

3.2. Tipo de pesquisa

De forma a ter uma boa explicação e compreensão sobre o tema de pesquisa, foi feita uma abordagem qualitativa auxiliada pela quantitativa.

De acordo Gerhardt e Silveira (2009, p31), na abordagem qualitativa não se preocupa com representatividade numérica, mas, sim, com o aprofundamento da compreensão de um grupo social, de uma organização, ou de um fenómeno.

A pesquisa quantitativa significa transformar opiniões e informações em números para possibilitar a classificação e análise, esta, exige o uso de recursos e de técnicas estatísticas Richardson (1999), é caracterizada pelo emprego da quantificação tanto nas modalidades de recolha de dados, quanto no tratamento destes por meio de técnicas estatísticas, desde a mais simples, às mais complexas.

A utilização conjunta da pesquisa qualitativa e quantitativa permite recolher mais informações do que se poderia conseguir isoladamente.

3.3. Técnicas de recolha de dados

Técnica de recolha de dados corresponde ao um conjunto de processos e instrumentos elaborados para garantir o registo de informações, a colecta e análise de dados. Para Gil (1999), as técnicas de recolha de dados são um conjunto de actividades específicas que nos permitem operacionalizar os métodos de procedimento ora definidos de modo a recolher de forma eficaz a informação necessária para a produção do conhecimento, tendo em conta o paradigma metodológico. De forma a satisfazer os objectivos da presente pesquisa, optou-se pela técnica de questionário e entrevista.

Questionário que é segundo Marconi & Lakatos (1992, p. 201), um instrumento de colecta de dados, constituído por uma série ordenada de perguntas, que devem ser respondidas por escrito pelo entrevistado, a presente pesquisa, o questionário é caracterizado por perguntas abertas e fechadas, tendo sido privilegiadas perguntas abertas de forma a permitir ao informante responder livremente, usando linguagem própria, e emitir opiniões e Possibilitar a autora percepções mais profundas e precisas sobre o tema da pesquisa. Os questionários foram aplicados aos pais e encarregados de educação da EP2 Línqamo, e o mesmo contou com questões fechadas, (apêndice 1).

De acordo com Marconi & Lakatos (1992, p. 192), a entrevista é um encontro de duas pessoas, a fim de que uma delas obtenha informações a respeito de determinado assunto, mediante uma conversação de natureza profissional. Na pesquisa, a entrevista foi realizada aos professores. De realçar que os visados foram previamente avisados sobre os procedimentos ao que acederam prontamente a colaborar.

No que diz respeito ao tipo de entrevista utilizado no estudo, foi privilegiado a entrevista estruturada. Desse modo, o guião de entrevista foi aplicado aos professores da Escola Primária Completa do LÍngamo, e o mesmo contou com questões abertas, (apêndice 2).

3.4. População e Amostra

3.4.1. População

De acordo com Gil (2008, p. 91), define-se população como um conjunto de elementos com determinadas características, por outro lado, segundo Marconi e Lakatos (2003), entende-se como População ao conjunto de seres animados ou inanimados que apresentam pelo menos uma característica em comum.

A presente pesquisa teve como população, 384 pais/encarregados de educação do mesmo de número de alunos que frequentam a 5ª Classe assim como 7 professores afectos à Escola Primária Completa do LÍngamo, conforme ilustra a tabela que se segue:

Tabela 1: População da pesquisa

Elemento	Número
Pais/encarregados de educação	384
Professores	7
Total	391

3.4.2. Amostra

De acordo com Gil (2008, p. 91) amostra corresponde ao subconjunto do universo ou da população, por meio do qual se estabelecem ou se estimam as características desse universo ou população. Nesta pesquisa foi usada amostragem aleatória simples, aquela em que toda amostra possível de mesmo tamanho tem a mesma chance de ser seleccionada a partir da população (Marconi e Lakatos, 2002).

A população para a presente pesquisa foi de 384 pais/encarregados de educação deste número foi seleccionado uma amostra de 10% correspondente a 38 pais e encarregados de educação, e quanto a população dos professores esta é de 7 professores da 5ª classe com isso a amostra foi de sete (7) professores, equivalente a 100%. A amostra total desta pesquisa foi de 45, conforme ilustra a tabela que se segue.

Tabela 2: Amostra da pesquisa

Elemento	Número
Pais/encarregados de educação	38
Professores	7
Total	45

3.5.Técnica de análise de dados

A análise dos dados é uma das fases mais importantes da pesquisa, pois, a partir dela, é que serão apresentados os resultados e a conclusão da pesquisa, conclusão que poderá ser final ou apenas parcial, deixando margem para pesquisas posteriores (Marconi & Lakatos, 1996).

Terminada a recolha de dados, a fase subsequente consiste na respectiva análise. O processo decorreu em duas fases, numa primeira fase verificou-se todas as questões que foram respondidas, se as respostas foram dadas legivelmente, se os respondentes seguiram as instruções para o preenchimento e se existe coerência ou não nas respostas dadas, na segunda fase, todos os dados foram codificados e introduzidos numa base de dados e por meio do programa *Microsoft Excel*, determinou-se os dados estatísticos e elaborou-se os gráficos para as respostas dadas em cada pergunta, facilitando assim fazer uma análise mais coerente e harmónica. Os dados foram posteriormente apresentados em tabelas e gráficos

CAPÍTULO IV: APRESENTAÇÃO E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS

Este capítulo tem como objectivo apresentar e fazer análise dos resultados obtidos na Escola Primária Completa do LÍngamo. O capítulo está organizado de acordo com os objectivos específicos: (i) Identificar as acções de cooperação entre a escola e os pais/encarregados de educação na EPC do LÍngamo; (ii) Explicar o impacto da cooperação entre a escola e os pais/encarregados de Educação no aproveitamento pedagógico escolar dos alunos da 5ª classe da EPC do LÍngamo e (iii) Relacionar as acções de cooperação entre a escola e os pais/encarregados de educação com o aproveitamento pedagógico dos alunos da EPC do LÍngamo.

4.1. Faixa etária dos pais e encarregados de educação dos alunos da EPC do LÍngamo

A primeira questão tem a ver com a idade das respondentes, que é um elemento essencial na medida em que mostra a maturidade delas. Na pesquisa a nossa amostra foi de 38 pais/encarregados de educação, e 7 professores, todos responderam de forma positiva, o que validou todos os questionários administrados.

Tabela 3: Faixa etária dos pais/encarregados de educação e professores

Intervalo das idades	Nº de pais e encarregados de educação	%	Número de professores	%
20 – 30	3	7.7%	2	28.6%
31 – 40	22	57.7%	4	57.1%
41 – 50	12	30.8%	1	14.3%
51 – 60	1	3.8%	0	0
Total	38	100%	7	100%

Observando os dados da tabela acima e as respectivas percentagens nota-se que na EPC do LÍngamo, a maioria dos pais/encarregados de educação têm idades compreendidas entre 31 e 40 anos, que corresponde a uma percentagem de 57.7%.

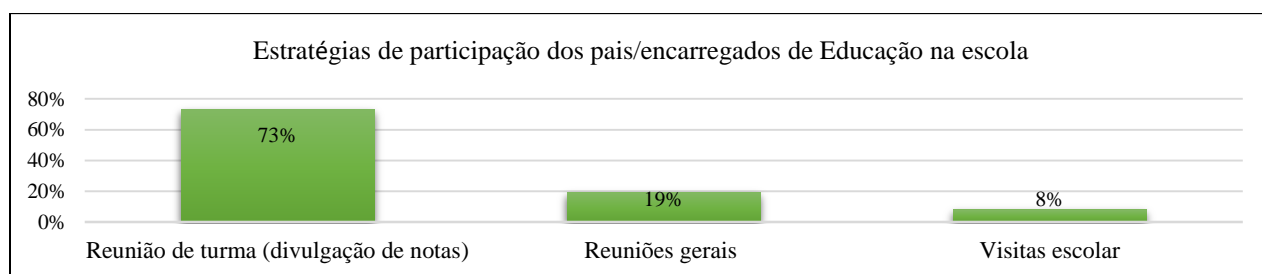
Este intervalo de idades é de pessoas com um grau de maturidade aceitável, que podem dar respostas confiáveis à nossa pesquisa. Nesta tabela podemos ver também que, outro intervalo com mais respondentes é de 41 a 50 anos correspondente a 30.8%, pela idade que os pais/encarregado de educação apresentam. Estes possuem uma maturidade e experiência de vida que pode contribuir de forma positiva.

No concernente aos professores, verificou-se que, 57,1% encontra-se na faixa etária entre 31 e 40 anos, verificou-se ainda que, 28.6% encontra-se entre 20 e 30 anos e por fim 14,3% encontra-se na faixa entre os 41 e 50 anos, aspecto positivo, pois constitui um indicativo de experiência na área, conferindo maior credibilidade as respectivas respostas.

4.2. Estratégias de cooperação entre a escola e os pais/encarregados de educação na EPC do Língamo

Marques (2001), classifica o envolvimento da família na educação escolar dos filhos como base em três patamares distintos: primeiro patamar mera recepção de informação; segundo, presença nos órgãos de gestão da escola; terceiro: envolvimento significativo na vida da sala de aula. Assim o gráfico 1 apresenta a forma como os pais e encarregados de educação participam na realização de actividades na EPC do Língamo.

Gráfico 1: Estratégias de participação dos pais e encarregados de educação na escola



Os dados do gráfico acima, mostram que os pais e encarregados de educação participam nas actividades escolares, das seguintes formas, cerca de 28 pais e encarregados de educação equivalentes a 73%, estes afirmaram que participam nas actividades escolar através da reunião de turma (divulgação de notas), e 7 pais e encarregados de educação equivalente a 19% afirmaram que participam nas actividades escolares através de reuniões gerais e, por fim, os 3 pais e encarregados de educação equivalente a 8% disseram que participam nas actividades escolares através de visitas escolares.

Com vista a consolidar a opinião dos pais/encarregados de educação em relação a participação nas actividades realizadas na EPC do Língamo, perguntou-se aos professores “Que estratégias a escola tem desenvolvido para que haja envolvimento dos pais/encarregado de educação na vida pedagógica do educando?” os professores afirmaram o seguinte:

- *Reuniões constantes com os pais e encarregados de educação caso haja necessidade para tal.*
- *A Escola convida os pais para observação das aulas dos professores através do conselho de escola.*
- *A escola tem tido reuniões que decorem no fim de cada trimestre, sensibilizado os pais e encarregados para participarem activamente no processo do ensino e aprendizagem dos alunos.*
- *Reunião com os pais e encarregados de educação no final de cada trimestre mas sempre aberta a escola para receber os pais e encarregados de educação.*

Todos os professores foram unânimes na sua resposta ao afirmarem que as estratégias que a escola tem desenvolvido para promover a participação dos pais e encarregados de educação são as reuniões realizadas no fim de cada trimestre e sempre quando é necessário através de conselho de escola.

O envolvimento dos pais e encarregados de educação trás vários benefícios ambas partes escola e pais/encarregados de educação e ajuda a melhorar a sua eficácia, neste caso deve-se incluir alguns componentes, tais como: *Apoio voluntário às escolas* (os pais podem auxiliar os professores na realização de visitas de estudos, na organização de festas, no apoio aos alunos com dificuldades de aprendizagem); *Reuniões de pais* (os pais podem discutir os problemas escolares directamente relacionados com o comportamento, progressos e dificuldades dos seus filhos), (Marques, 2001).

4.3. Importância da relação entre escola/pais encarregados no aproveitamento pedagógico

O segundo objectivo específico do presente trabalho foi procurar saber qual é o impacto da cooperação entre a escola e os pais/encarregados de Educação no aproveitamento pedagógico escolar dos alunos da 5ª classe da EPC do Lígamo. As respostas foram obtidas através do questionário aplicado aos pais/encarregados de educação e entrevista aplicado aos professores. A mesma norteou-se através da seguinte questão: Que importância a relação entre escola/pais encarregados traz para o aproveitamento pedagógico do educando? A tabela 4.2. abaixo apresenta a resposta dos pais e encarregados de educação dos alunos.

Tabela 4: Importância da relação entre os pais/encarregados de educação no rendimento escolar

Opções	Nº de Encarregados	%
Boa assimilação da matéria	17	46%
Autêntica dedicação	4	11.5%
Acompanhamento das aulas	4	11.5%
A identificação das dificuldades do educando	9	23%
Outras	3	8%
Total	38	100%

Quanto à importância da relação entre escola e pais/encarregados de educação no rendimento pedagógico, a tabela 4 ilustra-nos os seguintes resultados que 17 pais/encarregados de educação equivalentes a 46% que é o maior número dos respondentes apontaram na primeira opção que é “boa assimilação da matéria”, 9 pais e encarregados de educação equivalente a 23% apontaram a quarta opção que é a “identificação das dificuldades de educando”, em relação à segunda opção a qual é “autentica dedicação” cerca de 4pais e encarregados de educação, equivalentes a 11.5%, apontaram nesta opção, e na terceira opção tivemos mesmo número percentual com a segunda que foram 4 respondentes equivalentes a 11.5% e, por fim, na última opção apenas 2 pais e encarregados de educação equivalentes a 8% escolheram esta opção.

Fez-se a mesma questão para os professores da EPC do Lígamo, estes, por sua vez, afirmaram o seguinte:

- *A participação dos pais e encarregados de educação no acompanhamento dos seus educandos na escola é importante porque garante a motivação do aluno e contribui para o bom desempenho do aluno na sala de aulas, visto que o professor sabe com que tipo de aluno esta lhe dar.*
- *O acompanhamento torna o processo do ensino e aprendizagem. Mais flexível porque se o encarregado faz o devido acompanhamento a criança ou educando terá sempre os t.p.c's. feitos, não faltara as aulas, será fácil encontrar formas junto com o encarregado para melhorar o aproveitamento.*
- *Tem extrema importância a partir do momento em que se consciencializa que o ensino começa em casa e a escola completa ou aperfeiçoa levando em consideração que uma parte depende da outra para que a educação torne-se um facto real.*

Através dos dados dos pais/encarregados de educação e dos professores vê-se que ambos olham de boa maneira a importância da relação entre os mesmos. Por isso, Silva (1993), citado por Cosmo e Trindade (2002), salienta que o envolvimento dos pais e encarregados de educação na escola facilita a integração escolar, contribui para o aumento do rendimento escolar dos alunos, para a valorização da escola e aumento das expectativas positivas dos professores face aos alunos, cujos pais participam no seu processo de ensino / aprendizagem.

4.4. Cooperação entre escola e pais/encarregados de educação para melhorar o rendimento escolar

Conforme aludido no segundo capítulo, actualmente os pais/encarregados de educação são pouco interventivos nas escolas, estas atitudes podem perigar a qualidade e integração das aprendizagens dos alunos. A colaboração dos pais nas escolas pode verificar-se através da presença das associações de pais e encarregados de educação (elementos representativos dos pais) nos órgãos da escola, (Marques, 1998).

Assim sendo, a tabela 5 apresenta dados relacionados com o papel dos pais e encarregados de educação para um bom rendimento escolar dos alunos da 5ª classe da EPC do Línhamo, a tabela apresenta dados da cooperação entre escola/pais encarregados de educação para melhorar o rendimento escolar dos educandos da EPC do Línhamo.

Tabela 5: Papel dos pais/encarregados de educação no rendimento escolar

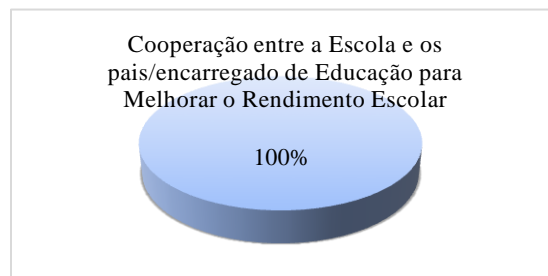
O papel de pai/encarregado de educação para o bom rendimento escolar	Nº de encarregados	%
Ajudar nos exercícios dados na escola	22	58%
Levar a um explicador	7	19%
Procurar o professor em caso de ter uma dificuldade	9	23%
Outras	0	0%
Total	38	100%

Conforme ilustra a tabela acima, apontam-se os seguintes resultados: cerca de 22 pais e encarregados de educação correspondente a 58% afirmam que ajudam nos exercícios dados na escola, e 9 pais encarregados de educação correspondente a 23% pautaram pela terceira opção “procuram o professor em caso de ter uma dificuldade” e os restantes 7 pais e encarregados de educação, correspondentes a 19%, optaram nela segunda opção “mandam os seus filhos a um explicador”.

Para isto Marques (1998) que afirma que os pais e encarregados de educação ainda são pouco interventivos nas escolas, atitude esta, que pode fazer perigar a qualidade e integração das aprendizagens das crianças.

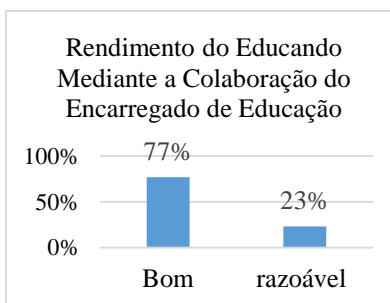
Muitos pais e encarregados de educação não fazem acompanhamento dos seus educandos, este facto tem contribuído negativamente para o rendimento escolar, mas alguns pais fazem o acompanhamento, ajudam os seus filhos nos exercícios da escola e outros pais/encarregados de educação, por falta tempo ou outros factores que os impeçam de ajudar os seus educandos com exercícios da escola ou quando o mesmo quando apresentam dificuldades em certa matéria numa disciplina, optam por procurar um explicador para auxiliar na superação destas dificuldades. O acompanhamento dos educandos traz bons resultados no rendimento escolar.

Gráfico 2: Cooperação entre escola/pais encarregados de educação para melhorar o rendimento escolar dos educandos da EPC do Lingamo



Em relação a cooperação da escola com os pais e encarregados de educação para a melhoria do rendimento escolar observando o gráfico 4.1. acima, todos os pais/encarregados de educação responderam afirmativamente que a cooperação entre a escola e a comunidade escolar contribui na melhoria do rendimento escolar dos seus educandos.

Gráfico 3: Rendimento do educando mediante a colaboração do encarregado de educação



Conforme ilustra o gráfico 3, cerca de 29 pais e encarregados de educação, correspondentes a 77%, afirmaram que o rendimento escolar dos seus educandos é “Bom” e os outros 9 correspondentes a 23%, responderam que é “razoável”.

Isto confirma o que Vygotsky (1984), citado por Marreiros *et al* (2001) realça ao dizer que a aprendizagem cooperativa provém dos trabalhos desenvolvidos cujas observações revelaram que os alunos aprendem mais e melhor quando trabalham em cooperação com companheiros mais capazes, se actuando na Zona de Desenvolvimento Proximal (ZDP) dos alunos. O aluno não constrói o seu conhecimento na forma puramente individual mas através da interacção social.

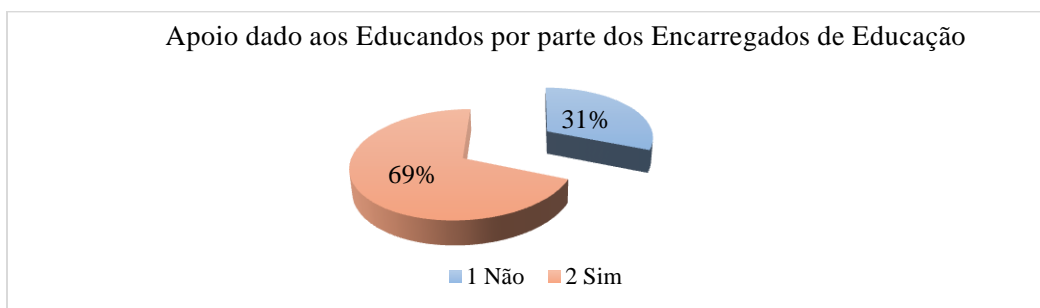
Com o objectivo de aferir a opinião dos pais e encarregados de educação em relação á cooperação entre a escola e os pais/encarregados de educação para um bom rendimento escolar, perguntou-se: “Que actividade a escola tem realizado para melhorar o desempenho do educando?” Os professores afirmaram o seguinte:

- *Tinha um aluno com problemas sérios de leitura e escrita, eu e o encarregado coordenamos, em dar sílabas e copias e o encarregado orientava e controlava-o em casa, o que facilitou para que em pouco tempo o aluno aprendesse a ler e a escrever.*
- *Como professor, sugiro a constituição de grupos de estudos para os alunos ajudarem-se nos tempos livres.*
- *Permite e facilita ao educando e ao professor a interacção no conhecimento deste e das matérias dadas, do comportamento e da sua evolução.*

Muitos pais/encarregados de educação utilizam como motivo para não se envolver na educação dos filhos o facto de trabalharem muitas horas e não disporem de tempo para ajudar os seus filhos, e assim, transferem a sua responsabilidade de instrução e educação para a escola, responsabilizando os professores pela transmissão de valores morais, princípios éticos e padrões comportamentais.

Colaborando com Mwamwenda (2006), o envolvimento dos pais ou encarregados de educação influencia o desempenho escolar dos educandos, ao demonstrar que o entrosamento entre a Família, Escola e a Comunidade actua positivamente no desempenho escolar dos educandos.

Gráfico 4: Apoio dado aos educandos por parte dos encarregados de educação



Cerca de 26 pais e encarregado de educação, equivalentes a 69%, afirmaram que “sim apoiam os seus educandos”, enquanto 12 pais e encarregados de educação equivalentes a 31% disseram que “não apoiam os seus educandos”. Esta falta de apoio por parte dos pais e encarregados de educação nos trabalhos da escola contribui negativamente para o rendimento do aluno.

Como afirma Sampaio (1996), actualmente os pais estão extremamente ocupados, e não têm tempo para dar atenção aos filhos, acabando muitas vezes por se esquecerem de que a escola não pode educar sem o apoio dos pais/encarregados de educação e que a sua participação e cooperação auxilia os alunos a superarem as suas dificuldades e, assim, evoluir de forma saudável.

Fazendo cruzamento dos dados obtidos através dos pais e encarregados de educação na Escola Primária Completa do Lígamo, conclui-se que a cooperação entre escola/pais encarregados de educação tem contribuído para melhorar o rendimento escolar dos alunos, porque ambos cooperam para a solucionar os problemas existentes na escola.

CAPITULO V: CONCLUSÃO E RECOMENDAÇÕES

5.1. Conclusão

Os resultados desta pesquisa mostram que existe cooperação entre os pais/encarregados de educação na vida escolar dos seus educandos, porém o nível de cooperação não é satisfatório. Não só, concluiu que a cooperação entre os pais/encarregados de educação na vida escolar dos seus educandos influencia no desempenho escolar e como também melhora o rendimento escolar.

As práticas de cooperação manifestam-se pelo acompanhamento do T.P.C. O trabalho é feito diariamente, dialogo entre os alunos e professores para identificar prováveis problemas e dar possíveis soluções, verificando a caderneta escolar do educando, comunicando com os professores dos seus filhos assim como com o Director de Turma (D.T), sempre que possível e necessário, resolvendo problemas de índole escolar que os educandos trazem à casa, ou contratar explicadores particulares, isto quando necessário.

Esta influência é positiva no rendimento escolar dos alunos, principalmente para os que estão nas classes com exame concretamente e no caso particular da Escola Primária do LÍngamo, os alunos abrangidos são da 5ª e 7ª classe.

Isso quer dizer que a família tem um papel muito importante, pois quando ela participa na vida escolar dos filhos e ajuda nos trabalhos escolares, em casa, estes têm melhores resultados do que os colegas cujos pais se mantêm afastados da escola. Também facilita os papéis do professor quando eles participam como auxiliares e fazem trabalhos voluntários na realização das actividades escolares (festas, intercâmbios, visitas de estudos e entre outras), e quando auxiliam os filhos nas actividades de aprendizagem e na sua realização em casa.

Em relação aos professores, concluiu-se que realçam a importância da interacção de pais e encarregados de educação no melhoramento do desempenho e conseqüente bom rendimento escolar. Os mesmos ainda acrescentam que o acompanhamento torna o processo do ensino e aprendizagem mais flexível porque se o encarregado faz o devido acompanhamento, a criança ou educando terá sempre os T.P.C's feitos, não faltará as aulas, será fácil encontrar formas junto com o encarregado de melhorar o aproveitamento.

Em termos de cooperação com os encarregados, a escola tem realizado reuniões com os pais e encarregados de educação no final de cada trimestre, mas ela está sempre aberta para receber os pais e encarregados de educação.

5.2. Recomendações

Tendo em vista as constatações obtidas no decurso desta pesquisa sugere-se o seguinte:

Para a Escola Primária Completa de Lúgamo

- A escola deve convidar os professores de modo a sensibilizar os pais e encarregados de educação a se inteirarem na vida escolar dos seus educandos, com objectivo de melhorar o seu aproveitamento pedagógico;
- Deve-se reintroduzir a comissão de pais /encarregados de educação, visto que através desta, poder-se-á facilitar e aprimorar o contacto e a aproximação entre a Escola e a Comunidade;
- Fazer levantamento apurado da situação de cada aluno e solicitar os pais e encarregados de educação em situações anómalas.

Para os professores

- Os professores devem criar mecanismos de aproximação dos pais e da Comunidade na vida escolar, dado que certas atitudes dos alunos resultam da fraca aproximação entre os professores e a Comunidade;
- Devem realizar relatórios do género com vista a identificar outras variáveis que tenham maior influência no desempenho escolar dos alunos.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICA:

- Almeida, L. S. (1998). *Adaptação, rendimento e desenvolvimento dos estudantes do ensino superior. Estudo junto dos alunos do 1º ano da Universidade do Minho*. Braga: Instituto de Educação e Psicologia da Universidade do Minho
- .Bande, A. A. (2017). *O papel dos pais e encarregados de educação no processo de ensino e aprendizagem dos alunos: Caso da Escola Primária de Jonasse*, monografia para obtenção do grau de licenciatura em Organização e Gestão de Educação: Universidade Eduardo Mondlane
- Basílio, A. (2014). *Papel do conselho de escola no sistema educativo moçambicano: um estudo de caso*. Portugal: Universidade Católica Portuguesa.
- Cavalcante C., Santos Junior., (2013). *Factores que influenciam o desempenho escolar: a percepção dos estudantes do curso Técnico em Contabilidade do IFRS – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul: Campus Porto Alegre*. Disponível em: [http://www.liberato.com.br/sites/default/files/arquivos/Revista_SIER/v.%2014,%20n.%2021%20\(2013\)/03Desempenho.pdf](http://www.liberato.com.br/sites/default/files/arquivos/Revista_SIER/v.%2014,%20n.%2021%20(2013)/03Desempenho.pdf)
- Canário, R.; Alves, N. e Rolo, C. (2001). *Escola e Exclusão Social: Para uma análise crítica da Política* Teip. Instituto de Inovação Educacional: Educa Lisboa.
- Costa, J. (1991). *Gestão Escolar: Participação, Autonomia, Projecto Educativo da Escola*. Lisboa: Texto Editora.
- Trindade, R., & Cosme, A. (2002). *Educar e aprender na escola: Questões, perspectivas e respostas pedagógicas*. Vila Nova de Gaia: Fundação Manuel Leão
- Dias. B. (2009). *Manual de Direito das Famílias*. (5ª edição) São Paulo: Revista dos Tribunais.
- Dicionário Universal. (2004): Moçambique Editora
- Diogo, A. (1998). *Famílias e escolaridade*. Lisboa: Colibri.
- a Aprendizagem Cooperativa. Uma forma de aprender melhor*. Lisboa: Livros Horizonte.

Gerhardt, T., e Silveira, D., (2009), *Métodos de pesquisa*, Porto Alegre: Editora da UFRGS.

Gil, A. (1999). *Métodos e técnicas de pesquisa social*. (5ª edição). São Paulo: Atlas.

Gil, A. (2008). *Métodos e Técnicas de Pesquisa Social* (6ª edição). São Paulo: Atlas.

Lorentziadis, R., (2002). *I Cooperação Organizacional: Sua importância e promoção sob os aspectos da motivação e da personalidade*. Dissertação de mestrado em Administração: Escola de Administração de Empresas de São Paulo disponível em <https://bibliotecadigital.fgv.br/handle>.

Marconi, M. & Lakatos, E. (1992), *Metodologia Científica*. (2ª Edição). São Paulo.

Marconi, M. & Lakatos, E.(1996). *Técnicas de pesquisa: planejamento e execução de pesquisas, amostragens e técnicas de pesquisas, elaboração e interpretação de dados*. (3ª edição). São Paulo: Atlas.

Marconi, M. & Lakatos, E. (2002), *Técnicas de pesquisa: planejamento e execução de pesquisas, amostragem, e técnicas de pesquisas, elaboração, análise e interpretação de dados*, 5ª edição, São Paulo: Atlas

Marconi, M. & Lakatos, E. (2003), *Fundamentos de Metodologia Científica*, 5ª edição, São Paulo: Atlas.

Marques, R. (1998). *Professores, Famílias e Projecto Educativo*. Porto: Edições Asa.

Marques, R. (1999). *Envolvimento dos pais e sucesso educativo para todos: o que se passa em Portugal e nos Estados Unidos da América*. Lisboa: Livros Horizonte.

Marques, R. (2001). *Saber educar: guia do professor*. 1.ed. Lisboa: Editorial Presença.

MEC (2008). *Manual de Apoio ao Conselho de Escola*. Maputo: INDE.

Mendonça, K. F. C.. (2012). *Formação, sucessão e migração: trajetórias de duas gerações de agricultores do Alto Jequitinhonha, Minas Gerais*. Revista Brasileira de Estudos de População.

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. (2012). *Plano Estratégico da Educação 2012- 2016*. Maputo

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. (1995) *Resolução nº8/95 de 22 de Agosto*. Maputo

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO (2008). *Diploma Ministerial nº 46/2008*, de 14 de Maio. Maputo

MISTÉRIO DA EDUCAÇÃO E DESENVOLVIMENTO HUMANO. (2015) *Manual de Apoio ao Funcionamento dos Conselhos de Escola Primária*. Moçambique

REPÚBLICA DE MOÇAMBIQUE. (1992). *Lei do Sistema Nacional de Educação*. (Lei 6/92). Moçambique.

REPÚBLICA DE MOÇAMBIQUE. (2004). *Lei do Sistema da Família*. (Lei 10/2004). Moçambique.

Mwamwenda, T. (2006). *Psicologia Educacional: uma perspectiva africana*. (1.edicção). Maputo: Texto Editores.

Nhanice, J. B. (2013). *O papel do conselho de escola na gestão democrática da escola básica: as lições da experiência das escolas primárias completas 3 de Fevereiro da Cidade de Maputo e 29 de Setembro do Distrito de Marracuene*. Dissertação de Mestrado não publicada, Maputo: Universidade Eduardo Mondlane

Pateman, C. (1992). *Participação e Teoria Democrática*. São Paulo: Paz e Terra.

Pereira, M. (2008). *A relação entre pais e professores: uma construção de proximidade para uma escola de sucesso*: Universidade de Málaga.

Pereira, T. (2004). *Famílias possíveis: Novos paradigmas na convivência familiar*. Belo Horizonte: DelRey.

Procópio, M. (2006). *Cooperação e Colaboração, como uma ideia pode ajudar a entender a outra?* Salvador: ANPAD.

Richardson, R. J. (1999). *Pesquisa social: métodos e técnicas*. São Paulo: Editora Atlas.

Santos, L.& Almeida, L. (2001). *Vivências académicas e rendimento escolar: Estudo com Alunos universitários do 1º ano*. Análise Psicológica.

Sampaio, D. (1996). *Inventem-se novos Pais* (8ª Edição). Lisboa: Editorial Caminho.

SIMPLICIO, M. (2012). *Reflexões acerca do desempenho escolar e sua relação com aluno dotado e talentoso, Brasil, 2012 disponível em http://educonse.com.br/2012/eixo_11/PDF/50.pdf*,

Vygotsky, L. (1984). *A formação social da mente*. São Paulo: Martins Cortez.

Varela, M. A. (2010). *Intervenção da comunidade educativa na construção da autonomia*. Projecto de Doutoramento em Ciências da Educação: Universidade Nova de Lisboa. disponível em https://moodle.fct.unl.pt/pluginfile.php/130809/mod_data/content/10106/Projecto_Tese_Final.pdf.

APÊNDICES

E

ANEXO

Apêndice 1



UNIVERSIDADE
EDUARDO
MONDLANE

Faculdade de Educação

QUESTIONARIO DE PESQUISA

Estimado (a) pais/encarregados do/a aluno/a da 5ª classe

Este questionário enquadra-se no âmbito de um trabalho de investigação para aquisição do grau de Licenciatura em Organização e Gestão de Educação. Tem por objectivo perceber *A Importância da Cooperação entre a Escola e os Pais/encarregados de educação no rendimento escolar dos alunos da 5ª classe da Escola Primária Completa do Lingamo.*

Agradecia a sua participação no preenchimento deste questionário, que é anónimo. A confidencialidade das respostas será garantida.

Cada alternativa deve ser marcada com um X de acordo com a sua opção de resposta

Ciente da sua indispensável colaboração, agradecemos antecipadamente

Idade: ()

Sexo: Masculino 1

Feminino 2

1. Na qualidade de pai/encarregado de educação, de que forma participa na vida escolar ?

1 Reunião de turma (divulgações de notas) 2 Reuniões gerais

3 Visitas Escolares

4 Outras _____

2. Que importância a relação entre escola/pais encarregados traz para o aproveitamento pedagógico do educando?

1 Boa assimilação da matéria 2 Autêntica dedicação

3 Acompanhamento das aulas 4 A identificação das dificuldades do educado

5 +Outros _____

3. Achas que a cooperação entre escola e pais/encarregados de educação pode melhorar o rendimento escolar dos educandos do LÍNGAMO?

Sim 1 Não 2

Outras 3 _____

4. Qual é o rendimento do seu educando mediante a sua colaboração escolar?

Bom 1

Razoável 2

Mau 3

5. Qual é o seu papel na qualidade de encarregado de educação para o bom rendimento escolar do educando?

1 Ajudar nos exercícios dados na escola 2 Levar a um explicador

3 Procurar o professor em caso de ter uma dificuldade

6. Que tipo de apoio tem dado ao seu educando referente a escola?

a) Ajudam nos trabalhos de casa? Sim 1 Não 2

b) Ajudam a fazer os resumos dos temas dados? Sim 1 Não 2

4 Outras _____

FIM

Apêndice 2



Faculdade de Educação

ENTREVISTA

Estimado (a) professor(a)

Este inquérito enquadra-se no âmbito de um trabalho de investigação para aquisição do grau de Licenciatura em Organização e Gestão de Educação. Tem por objectivo perceber a *Importância da Cooperação entre a Escola e os Pais/encarregados de educação no rendimento escolar dos alunos da 5ª classe da Escola Primária Completo do Lingamo.*

Este inquérito está composto por perguntas *abertas* onde o inquirido deve responder livremente as perguntas apresentadas.

Ciente da sua indispensável colaboração, agradecemos antecipadamente

1. Dados Socio-demográficos

1.1. Género: Masculino 1 Feminino 2

1.2. Qual é a sua faixa etária:

1 18 aos 25 anos

2 26 aos 35 anos

3 36 aos 45 anos

4 46 aos 55 anos

5 +de 55 anos

1.3. Habilitações Literárias (Indique o grau mais elevado)

1 Ensino Médio

2 Bacharelato 3 Licenciatura

4 Pós-Graduação

5 Mestrado

1.4. Tipo de Vínculo:

1 Quadro

2 Contratado

1.5. Anos de experiência.

1 Até 5 anos

2 6 a 10 anos

3 11 a 15 anos

4 16 a 20 anos

5 21 ou + anos

II. Questões

1. Que estratégias a escola tem feito para haja envolvimento dos pais/encarregado de educação na vida pedagógica do educando?

2. O que entende por cooperação escola/pais encarregados de educação?

3. Para si como professor/a que importância tem a participação dos encarregados no acompanhamento dos seus educandos na escola?

4. Já trabalhou com alguns conteúdos ou cooperação escola/pais encarregados de educação?

Sim 1

Não2

a) Poderia comentar algumas experiências com essa temática.

5. Que actividade a escola tem realizado para melhorar o desempenho do educando?

FIM